

**LENDO MACHADO DE ASSIS:
INTERTEXTUALIDADES HISTÓRICA, MITOLÓGICA
E BÍBLICA EM *ESAÚ E JACÓ***

Djalma dos Santos Lima (UFRJ)

djalma.sanlima@gmail.com

Ouvir que a leitura machadiana é difícil, e por vezes, cansativa, deve-se à não compreensão dos recursos de que se servem a retórica do escritor brasileiro. Seus textos requerem leitores atentos, como dizia o próprio autor em voz de seus narradores, e por vezes dotados de certa inteligência. A dificuldade se apresenta já nas aulas de ensino médio, onde, por vezes, o número de leituras dos alunos é baixo e o conhecimento de mundo, pouco, a apresentação da obra ao aluno faz-se necessária, explicando-lhes os diálogos estabelecidos pelo Bruxo do Cosme Velhos. Aqui, tentamos apresentar algumas dessas figuras usadas por Machado em sua obra *Esaú e Jacó*. A obra, que tem como pano de fundo a transição de governo monárquico para republicano, estabelece uma relação de pares que se compreendem a partir de inferências. Machado espera que seu leitor traga em seu arcabouço de leituras noções sobre quem tenham sido Esaú e Jacó, e Rômulo e Remo, sendo estes personagens retóricos que auxiliarão na construção das personagens Paulo e Pedro. Indo além, Machado espera este conhecimento para finalizar apresentando a dicotomia monarquia-república. Ao longo da narrativa, vamos percebendo novas intertextualidades e concluindo que, para lê-lo é preciso apresentá-lo previamente ao aluno, mostrando o autor-leitor que, subjacentemente, retoma outros textos no seu.